



XIV JORNADA DE CINEMA DA BAHIA

Boletim nº 14

15/9/1985

249.20.80
J. Dias

SGA
9 Rodas
249.9611

OS PREMIADOS DE 1985

O grande vencedor da XIV Jornada é o filme "NADA SERÁ COMO ANTES. NADA?", de Renato Tapajós, que mostra alguns momentos das lutas recentes no Brasil. Seu tema verdadeiro é a discussão sobre as atitudes de esquerda em relação à democracia e os movimentos populares. Ele recebe o prêmio Glauber Rocha, no valor de Cr\$ 20 milhões, oferecido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, e o troféu Tatu de Ouro, considerando a abordagem estimulante da atualidade brasileira e o alto nível de elaboração audiovisual, reciclando a matéria documental numa perspectiva crítica e estética de acesso popular.

Em relação a categoria vídeo o vencedor foi a produção "MULHER ÍNDIA", de Eliane Bandeira, que recebeu o prêmio Walter da Silveira, no valor de Cr\$ 10 milhões, e o troféu Tatu de Ouro.

O Juri Internacional de Cinema esteve composto pela atriz Nilda Spencer, do Brasil, os cineastas Alex Viary e Orlando Senna, do Brasil, Carlos Alvares da Colômbia, e Paul Leduc, do México. O Juri Internacional de Vídeo foi constituído por Bob Stam, Hamilton Costa Pinto e Luiz Fernando Santoro. Paralelamente, reuniu-se também o Juri da Organização Católica Internacional de Cinema-OCIC, que escolheu como melhor filme da Jornada, a produção de Denoy de Oliveira, "FALA SÓ DE MALANDRAGEM", que aborda a experiência de teatro numa Penitenciária de mulheres.

A produção "NÃO HOUE TEMPO SEQUER PARA LÁGRIMAS", de Agnaldo Siri Azevedo, arrebatou o prêmio do Juri Popular. O filme trata dos problemas da cidade e da reação das pessoas, provocadas pela mudança da sede do município de Remanso, e a função da construção da Barragem de Sobradinho, nas margens do Rio São Francisco.

OUTRAS CATEGORIAS

Tatu de Prata para o melhor filme de animação outorgado ex-aequo a "O BOM PASTOR", de Roberto Carvalho, e a "BAMMERSACH?", de Ana Maria Abreu e Michael Ruman. Tatu de Prata para o melhor filme de ficção a "PORTA DE FOGO", de Edgar Navarro. Tatu de Prata para o melhor documental, a produção cubana "GRANADA, EL DESPEGUE DE UN SUEÑO", de Rigoberto Lopez.

Tatu de Bronze para a melhor música, de Almir Satter, Zê Gomes e Paulo Simões, do filme "COMITIVA ESPERANÇA: VIAGEM AO INTERIOR DO PANTANAL", de Wagner Carvalho; Tatu de Bronze para o melhor som, trabalho de Roberto Gervit e Marian Van Der Ven, do filme "NADA SERÁ COMO ANTES. NADA?", de Renato Tapajós; Tatu de Bronze para o melhor roteiro em "A LONGA VIAGEM", de Francisco Botelho e José Roberto Sadeck; Tatu de Bronze para a melhor montagem a "O PEQUENO EXÉRCITO LOUCO", feito por Carlos Nascimbeni para o filme de Lúcio Mura e Paulo Adário; e Tatu de Bronze para a melhor fotografia a "O QUE MOVE", do fotógrafo José Roberto Eliezer, para o filme de Nilson Villas Boas.

PRÊMIOS ESPECIAIS

O Juri de Video concedeu prêmios especiais aos vídeos "TIEMPO DE AUDACIA", do Sistema de Rádio Venceremos, de El Salvador, que recebeu um Derimbau de Prata; e a produção "PRIMEIRO DE MAIO", do Grupo TV Viva, de Clinda, Pernambuco.

O Juri Oficial de Filme outorgou ainda Menção Honrosa ao filme "NA TERRA DO CABORÉ", de Murilo dos Santos, abordando a luta da nação indígena Guajajara para manter o controle sobre seu território contra as investidas dos brancos.

Considerando o alto nível de realização e clareza de propósitos ao mostrar a importância da coletividade do trabalho em busca de soluções para os graves problemas do Nordeste Brasileiro, foi concedido o prêmio especial para "A TERRA QUEIMA", de Geraldo Sarno.

O Prêmio Paulo Emílio Sales Gomes, no valor de Cr\$ 5 milhões, concedido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo ao melhor trabalho brasileiro de pesquisa histórica, sociológica ou antropológica, foi dado ex-aequo a "A ILHA DA RESISTÊNCIA", de Rino Marconi e Timo Andrade, e "NÃO HOUVE TEMPO SEQUER PARA LÁGRIMAS", de Agnaldo Siri Azevedo.

MOÇÕES

- O Movimento Cineclubista Brasileiro, representado pelo Conselho Nacional de Cineclubes vem na sua totalidade, expressar o seu mais profundo reconhecimento aos organizadores da XIV Jornada de Cinema da Bahia, ao Prof. Guido Araujo, a oportunidade da participação dos cineclubistas neste evento, em seus diversos níveis, entendendo como um reconhecimento a força e importância do cineclubismo e o seu compromisso com a questão cultural, desejando que este evento continue prestando seu importante papel no cenário cinematográfico Brasileiro.

- O Movimento Cineclubista Bahiano, integrante do Comitê anti-apartheid, apoiado pelo Conselho Nacional de Cineclubes, vem manifestar o seu veemente repúdio ao regime desumano racista e criminoso da África do Sul, que pela sua atrocidade é considerado mundialmente crime contra a humanidade.

Conclamamos os participantes da XIV Jornada de Cinema da Bahia a participarem desta luta, que tem como objetivo maior, exigir do Governo Brasileiro rompimento imediato de todo e qualquer tipo de relação com o regime fascista e racista da África do Sul.

"POR UM MUNDO MAIS HUMANO"

"POR UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA RACIAL"